

Compreensões de meio ambiente e práticas ambientais dos visitantes do parque estadual Serra de Caldas Novas – PESCaN

Andrei Severino Ferreira da Silva

Da Universidade Estadual de Goiás - Anápolis - Brasil
andrei_severino@hotmail.com

Mirza Seabra Toschi

Da Universidade Estadual de Goiás - Anápolis - Brasil
mirza.seabra@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como proposta investigar o uso público do Parque Estadual Serra de Caldas Novas (PESCaN), com o objetivo geral de: “conhecer e analisar as compreensões de meio ambiente e de Educação Ambiental (EA) que os visitantes da UC possuem e as ações ambientais que os mesmos praticam”. A investigação conduziu-se por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário aos visitantes, à entrada e à saída do PESCaN, como forma de analisar as compreensões de meio ambiente, as práticas ambientais realizadas por eles, e se o parque altera essas compreensões depois de percorrido o passeio. Foram entrevistados 273 visitantes. Os resultados apontaram que mais da metade dos pesquisados buscam a unidade para realizar pesquisas científicas, atividades escolares ou visitas técnicas. O meio ambiente é considerado como um sistema de integração e interação entre o homem e a natureza por quase 85% dos visitantes, resultado que se manteve à entrada e à saída no parque; pouco mais de 90% realizam ações em prol do meio ambiente. O interesse por realizar algum programa de EA após a visita ao parque foi manifestada por 90% dos visitantes, principalmente os de conservação do meio ambiente ou conscientização ambiental.

Palavras-chave: Unidade de conservação. Educação ambiental. Serra de Caldas.

Introdução

As transformações humanas destinadas à obtenção das insaciáveis necessidades de mudança, progresso e crescimento têm levado à destruição da natureza em níveis cada vez maiores. O homem tem procurado produzir, lucrar e acumular bens a qualquer custo, produzindo e consumindo muito além de suas necessidades, o que tem atingindo por completo a natureza, principalmente no que tange à exploração dos recursos naturais (SOIBERT; OLIVEIRA, 2011).

O cenário de destruição e descuido com as questões relacionadas ao meio ambiente tem demonstrado a urgente necessidade de mudanças e a efetivação de uma nova postura diante das questões ambientais, principalmente no que diz respeito à importância da formação ética e ecológica dos cidadãos e das mudanças nos padrões de consumo na sociedade atual (CARVALHO, 2012). Tais mudanças serão possíveis por meio da conscientização do homem em suas diversas relações e por meio do que cada indivíduo

poderá ser capaz de mudar em suas atitudes, comportamentos e valores, como uma verdadeira revolução política, social e cultural, capaz de reorientar e organizar os objetivos da produção de bens materiais e imateriais (GUATTARI, 2012).

Um caminho que se apresenta promissor a esta nova maneira de ver e agir no mundo é a Educação Ambiental (EA), que uma vez sendo entendida como verdadeira filosofia de vida pode permitir a orientação do homem para conhecer e compreender em sua complexidade a natureza e a realidade socioambiental que o rodeia; por meio de discussões pautadas na apresentação da relação da produção de valores e de filosofias em espaços de convivência socioeducativo-ambiental (TRISTÃO, 2013).

Nesta perspectiva, desponta como atividade promissora o segmento do Ecoturismo, uma atividade relativamente nova, mas com grande capacidade de promover a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável. O Ecoturismo é uma atividade econômica que promove o uso sustentável dos recursos, busca a conscientização ambiental e envolve as populações locais. A atividade é promissora por envolver a comunidade local e por trabalhar os aspectos naturais e culturais sob o prisma da proteção ambiental (COSTA, 2002). As áreas protegidas são potenciais espaços para a difusão e configuração do ecoturismo, os Parques Nacionais, bem como os Estaduais e os Municipais representam um grande atrativo para o país e efetivam-se como um grande atrativo para o segmento do ecoturismo, mas que deve estar sujeito às normas e restrições determinadas no Plano de Manejo e nos critérios estabelecidos pelo órgão responsável por sua administração, como forma de garantir a obtenção de seus objetivos (COSTA, 2002).

O PESCaN foi o primeiro parque ambiental criado no Estado de Goiás, sendo a Unidade de Conservação (UC) estadual que mais recebe visitantes, possuindo uma paisagem cênica e diversidade ambiental que atrai visitantes para os mais variados propósitos, como apreciação da natureza, lazer e entretenimento, ecoturismo, estudos e pesquisa científica, além de ser considerado uma importante área para a conservação do bioma Cerrado no território goiano (SEMARH/GO, 2014). Estes fatores, aliados às práticas profissionais e acadêmicas que tenho desenvolvido, e ainda, ao gosto pela natureza, motivaram o presente estudo.

Mediante o exposto, este estudo propôs investigar as compreensões de meio ambiente e as ações ambientais praticadas pelos visitantes do PESCaN e o que a visitação pôde provocar na mudança destas compreensões, na mudança de atitudes e comportamentos ambientais, e no interesse pelas questões relacionadas ao meio ambiente. O objetivo principal almejado é *“conhecer e analisar as compreensões de meio ambiente e de*

Educação Ambiental (EA) que os visitantes da UC possuem e as ações ambientais que os mesmos praticam”.

A metodologia estrutura-se em torno de pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionário aos visitantes, à entrada e à saída do PESCaN, como forma de analisar as compreensões de meio ambiente, as práticas ambientais realizadas por eles e se o parque altera essas compreensões depois de percorrido o passeio.

As questões apresentadas são importantes, pois, trata-se em compreender as visões de meio ambiente dos visitantes, o que o parque tem representado para eles enquanto atuação cotidiana e enquanto fator de mudança de valores e atitudes, além de possibilitar mudanças e melhorias na unidade para melhor atender seus visitantes e para melhor conquistar seus objetivos de criação e existência.

As relações sociais e ambientais e a difusão do turismo

No decorrer da história as necessidades humanas tornaram-se insaciáveis e com isso a natureza passou a ser destruída em níveis cada vez mais alarmantes, isso ocorreu porque “com o surgimento e expansão das cidades as comunidades passaram a produzir além de suas necessidades de consumo” e essas “mudanças potencializaram a exploração dos bens naturais” (SOIBERT; OLIVEIRA, 2011, p. 8-9). O homem mudou e fez com que o ambiente a sua volta mudasse, “tornando essa modificação extremamente desigual, já que a agressividade da exploração humana, nos últimos quatro séculos, é refletida principalmente na degradação dos espaços naturais” (RAMOS; OLIVEIRA, 2008, p. 55).

O crescimento desordenado das cidades, ocasionando a mudança descompassada da natureza, atrelado à vontade de crescer e aumentar os lucros a qualquer custo facilitou o aumento do número de fábricas pelo mundo afora, marcando um novo momento para as nações mundiais. Soibert e Oliveira (2011, p. 8) retratam este novo rumo da sociedade ao mencionarem que os países “sabendo que para alcançar o tão sonhado acúmulo de ouro e prata, precisavam reorganizar suas indústrias, tornando-as mais produtivas, buscaram formas de ajudar as velhas estruturas em sua organização, bem como se voltaram para estimular a criação de novas”, e acrescentam ainda que “muitos governos despendiam do próprio capital para ajudar quem se propusesse a fundar uma fábrica” (SOIBERT; OLIVEIRA, 2011, p. 8).

O ápice desse cenário deu-se com a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), que provocou mudanças ainda mais características na sociedade e no meio ambiente, uma vez que com a proliferação das indústrias e o aumento das produções, os agentes sociais (o povo)

e o meio ambiente foram atingidos de vez. O primeiro como mão-de-obra para ocupar os postos de trabalho que surgiam a cada dia, e o segundo como fonte de exploração de recursos para alimentarem o processo produtivo que corria a todo vapor, ambos destinados a alimentar uma sociedade que se firmava cada dia mais consumista (SOIBERT; OLIVEIRA, 2011, p. 8-9).

Em meio a esse processo, a partir do século XX começa a despontar-se o turismo como uma nova atividade. Os novos rumores da sociedade, atrelado à “constituição do Estado Liberal” favoreceu o “surgimento do turismo enquanto prática, inserida no mundo capitalista em constituição e em sua dialética” (MAGALHÃES, 2005, p. 4).

Com o potencial de ser difundido em praticamente todos os cantos do mundo, o turismo pode ser visto como “um fenômeno social amplo, complexo e contraditório, que afeta a todo mundo e todas as camadas sociais, mesmo aqueles que não participam de forma direta de sua prática” (MAGALHÃES, 2005, p. 2). Dessa forma, o turismo precisa ser observado como uma área em evolução, devendo ser “entendido a partir de sua totalidade histórica, com sua dimensão explicativa partindo da economia, da política, da cultura e dos aspectos sociais que cercam uma comunidade” (MAGALHÃES, 2005, p. 2).

A atividade turística desenvolveu-se de modo acelerado, ocasionando mudanças na sociedade e no meio ambiente, como aponta Magalhães (2005, p. 4). O advento da Revolução Industrial proporcionou, ainda, as condições necessárias para a prática do turismo: “a distinção entre tempo de trabalho e tempo do ócio”. A partir deste momento pode-se dizer que as pessoas começaram a fazer turismo de verdade, visto que “sem a proletarização não seria possível a constituição da sociedade de consumo e, conseqüentemente, do turismo” (MAGALHÃES, 2005, p. 4).

A atividade difundiu-se pelo mundo, expandindo-se a partir da segunda metade do século XX, assim como ressalta Pires (2004, p. 23). Magalhães (2005, p. 10) verifica que “com as conquistas trabalhistas do século XIX, e em especial, do século XX, a atividade turística é intensificada, possibilitando o surgimento do chamado turismo de massa”.

O turismo de massa, atrelado à falta de consciência e sensibilização ambiental e à falta de intervenção política, passou a agredir a natureza, levando à destruição de vários potenciais naturais pelo mundo afora, assim como aponta Pires (2004, p. 32). De acordo com o mesmo autor, “em termos de proteção ambiental foi catastrófico, pois houve um domínio brutal do turismo sobre a natureza”.

No decorrer das décadas de 1970-1980 inicia-se um processo de “preocupação com o meio ambiente” (PIRES, 2004, p. 23). A partir desse período, os destinos turísticos passaram a considerar que “é preciso cuidar dos recursos naturais para que eles não deixem de dar lucros” (PIRES, 2004, p. 23). Esta compreensão expandiu-se mundo afora e, na

atualidade, os destinos turísticos vêm buscando combater a ‘poluição do turismo’, procurando fazer com que o mesmo seja difundido como uma das “atividades que mais tenta preservar o meio ambiente” (PIRES, 2004, p. 23).

Nesse sentido, “em meados da década de 1970, a qualidade ambiental começa a constituir um elemento importante e o turismo passa a considerar os problemas do meio ambiente” (PIRES, 2004, p. 32). Seguindo este pressuposto, Ramos e Oliveira (2008, p. 55) apontam a importância de se criar e/ou utilizar espaços saudáveis e propícios a esta nova prática, como forma de manutenção da vida, inclusive a humana.

A discussão das questões ambientais tem tomado espaço junto à sociedade e estão na “vanguarda da opinião pública” (PIRES, 2004, p. 12). Seguindo este pressuposto, questões como “a deterioração das florestas tropicais, o risco das espécies em extinção, o aquecimento global e a crescente degradação do meio ambiente” têm contribuído com a busca por modelos que propiciem a conservação ambiental (PIRES, 2004, p. 12). Tal cenário tem provocado uma nova sistematização do turismo, uma vez que tem aumentado o “interesse pelo turismo sustentável e a sua expansão tem coincidido com essa preocupação mundial” (PIRES, 2004, p. 12).

O turismo trabalhado sob a ótica da sustentabilidade poderá ser utilizado como viável “estratégia para mapear e direcionar novas abordagens para a interação entre a humanidade e o meio ambiente no século XXI” (PIRES, 2004, p. 13).

O desenvolvimento de atividades turísticas em áreas protegidas, mesmo com dificuldades, poderá proporcionar benefícios para o meio ambiente, para os visitantes e para a população local, podendo apresentar a garantia da conservação destas áreas. Segundo Dutra *et al* (2008, p. 115), isso só será possível se tais atividades forem pautadas na prática da educação ambiental e no planejamento e manejo da atividade.

O planejamento e a gestão das áreas naturais destinadas à visitação devem ser tomados como essenciais instrumentos para “garantir que os recursos ambientais das UCs sejam conservados, que as pessoas que habitam nessas áreas tenham suas atividades e cultura resguardadas e, no intuito de garantir ainda que o visitante tenha uma experiência de boa qualidade” (SIMONETTI; NASCIMENTO, 2012, p. 175-176).

Assim sendo, a presente investigação teve como proposta analisar a UC PESCaN dentro do contexto das compreensões de meio ambiente e educação ambiental e práticas ambientais dos visitantes. A metodologia incluiu a aplicação de questionário à entrada e saída do parque.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo principal: *“conhecer e analisar as compreensões de meio ambiente e de Educação Ambiental (EA) que os visitantes da UC possuem e as ações ambientais que os mesmos praticam”*.

O referido objetivo principal está fundamentado pelos seguintes objetivos específicos:

- i. Interpretar o grau de importância e de conhecimento das questões relacionadas ao meio ambiente dos visitantes do PESCaN;
- ii. Analisar as compreensões da temática da Educação Ambiental dos visitantes do PESCaN;
- iii. Investigar e analisar as ações em prol do meio ambiente praticadas pelos visitantes do PESCaN, conforme discurso deles; e
- iv. Investigar se as compreensões de meio ambiente dos visitantes se alteram depois de percorrido o passeio.

A metodologia utilizada para a realização do presente estudo foi delineada com base em dois instrumentos: a pesquisa bibliográfica e documental, que contribuirá na discussão dos assuntos relacionados ao tema proposto; e a pesquisa de campo, com base na aplicação de questionários aos visitantes do parque.

A aplicação de questionários de pesquisa com os visitantes à entrada e saída da UC auxiliou na investigação e análise das compreensões e grau de importância que os mesmos dão às questões ligadas ao meio ambiente e à EA, ajudando a nortear o presente estudo e responder às questões desta investigação. Esse procedimento ajudou na obtenção de resultados à seguinte questão específica: *“as compreensões de meio ambiente e EA dos visitantes se alteram depois de percorrido o passeio?”*.

PESCaN: características, sistemática ambiental, ecoturismo e a visitação pública

O PESCaN “é uma Unidade de Conservação com 12.315,36 hectares, localizada entre os municípios de Caldas Novas e Rio Quente (SEMARH/GO, 2014, p. 2). A unidade é gerenciada e monitorada pela Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás (SEMARH/GO) e recebe em torno de 25.000 visitantes ao ano, sendo considerada a UC mais visitada do Estado de Goiás” (SEMARH/GO, 2014, p.1).

Foi criado em 25 de setembro de 1970, por meio da Lei Estadual nº 7.282/70 (SEMARH/GO, 2014, p. 2). A referida lei estabelece que “a sua área compreende não só o topo, mas também suas fraldas e encostas, sendo toda a área considerada de preservação permanente e proibida a sua alienação ou exploração no topo ou em parte” (ALBUQUERQUE, 1998, p.116). O topo da serra “possui um cume aplainado (platô), formando

uma chapada elipsoidal com eixos medindo aproximadamente 15 km de extensão por 9 Km de largura, situada à 1.043 metros de altitude em relação ao nível do mar” (SEMARH/GO, 2014, p.10). O parque foi aberto à visitação pública no ano de 1995 e seu receptivo situa-se no município de Caldas Novas (SEMARH/GO, 2014, p. 3).

Os principais atrativos turísticos de lazer, educação e recreação do PESCaN são: centro de visitantes, composto por Museu da Fauna e auditório; Trilha da Cascatinha, que possui 716 metros, com áreas de mata, de cerrado e cachoeira; Trilha do Paredão, que possui cerca de 1161 metros, sendo circundada por trechos de cerrado, campo sujo e cachoeira; e Rua de Pedra. Nesse último, a visitação é proibida, tendo seu acesso liberado somente para estudo e pesquisa científica, mediante autorização do órgão responsável (SEMARH/GO, 2014, p. 02).

O parque fica aberto de terça a domingo e o horário de funcionamento é das 08h às 17h. O parque é dotado de estacionamento privativo para ônibus e veículos de passeio e possui portaria dotada com bilheteria e catraca, sendo a única UC do estado de Goiás que pratica a cobrança de entrada, com valores que variam de R\$ 2,00 a R\$ 5,00.

A unidade disponibiliza alojamento destinado a abrigar grupos de pesquisadores e estudantes com interesse em desenvolver pesquisas no parque. A taxa cobrada para a utilização do alojamento é de R\$ 7,00 por pessoa/dia. Os alojamentos são dotados de dormitórios, que acomodam em torno de 30 pessoas, sala de reuniões, banheiros e cozinha. Para a utilização dos alojamentos, a instituição de ensino e/ou pesquisa interessada deve protocolar pedido de autorização junto à Gerência de Áreas Protegidas (GAP) da SEMARH/GO. Existe a possibilidade de isenção da taxa cobrada para alojamento, o que deve ser solicitado no pedido de autorização, via ofício, e comumente é o que mais ocorre.

Os valores arrecadados com a visitação e utilização dos alojamentos são administrados pela SEMARH/GO, sendo revertidos em projetos, ações e melhorias para o parque e elaboração de atividades aos visitantes.

Além da visitação pública, o parque pode ser utilizado como espaço para: visitas técnicas/aulas de campo/pesquisas; eventos como palestras, treinamentos e cursos ligados à sistemática ambiental ou ao parque; e alojamento. Em 2013, a SEMARH/GO autorizou 41 visitas destinadas a estudos, vistas técnicas, trabalhos de campo e pesquisas científicas; no ano de 2014 foram 70, abrangendo em torno de 150 estudantes, e existem mais de 15 pesquisas científicas em andamento no parque, desde 2012 (SEMARH/GO, 2014, p. 4).

O principal objetivo do PESCaN é “a preservação da flora, fauna e dos mananciais em seu entorno” (SEMARH/GO, 2014, p. 3). A Serra de Caldas Novas é um recurso natural de extrema importância para a região. Campos, Tröger & Haesbaert (2005, p.9) definem que “do ponto de vista regional, a Serra de Caldas é de extrema importância para as águas

termais, pois é naquele setor que se processa o maior volume de recarga das águas quentes, tanto do Aquífero Paranoá, quanto do Aquífero Araxá (por mistura)”.

O parque possui um Plano de Manejo, elaborado em 1997, porém o mesmo ainda não foi regulamentado e nem revisado. O Conselho Consultivo do Parque Estadual Serra de Caldas Novas – ConPESCaN foi composto em 2012, tendo como principal atividade no ano de 2014 a criação da Zona de Amortecimento do parque, estabelecida pela Portaria nº 069/2014 (SEMARH/GO, 2014, p. 4).

De acordo com o levantamento da Implementação da Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM), realizado pelo Instituto WWF em 2012, e divulgados em 2014, o PESCaN apresentou índices satisfatórios, colocando-o em destaque entre as UC no estado. Em relação à importância biológica, o PESCaN obteve índice de 92%, destacando “a alta proteção dos ambientes que sofreram redução significativa devido à conservação para outros usos”; quanto à importância socioeconômica, o índice apresentado foi de 80%, demonstrando “papel relevante para atividades recreativas e de alto valor educacional, estético, histórico e/ou cultural, com a existência de plantas e animais de alta importância social, cultural ou econômica, e a contribuição com serviços e benefícios ambientais” (WWF BRASIL, RAPPAM Goiás 2014, p. 33-34).

No quesito vulnerabilidade, o parque apresentou índice de 44%, demonstrando que o mesmo apresenta média vulnerabilidade em relação à “instabilidade política e pressões sobre os responsáveis para exercer atividades em desacordo com os objetivos da UC”; e em relação “ao fácil acesso às áreas, o alto valor de mercado e a demanda significativa dos recursos existentes” (WWF BRASIL, RAPPAM Goiás 2014, p. 34-36).

Na análise da efetividade total de gestão, o índice da unidade foi de 60,9%, apresentando-se como a maior do estado; essa média considerou os índices de efetividade de gestão (60,9%), planejamento (68,8%), insumos (70,9%), processos (41,2%) e resultados (60,0%) (WWF BRASIL, RAPPAM Goiás 2014, p. 44-50).

Neste sentido, o PESCaN pode ser visto como um instrumento local capaz de promover o desenvolvimento do turismo e, por conseguinte, a prática da EA, uma vez que os atores sociais a consideram como “um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros” (DIAS, 2004, p. 83).

Simonetti e Nascimento (2012, p. 175-176) observam a importância da efetiva gestão, planejamento e difusão da atividade turística em áreas naturais preservadas e abrem

foco para esta discussão ao mencionarem que tais instrumentos são capazes de “garantir que os recursos ambientais das UC sejam conservados, que as pessoas que habitam nessas áreas tenham suas atividades e cultura resguardadas e garantir, ainda, que o visitante tenha uma experiência de boa qualidade”.

De acordo com Jacobi *et al* (2004), esses pressupostos podem ser vivenciados a partir da difusão da EA, com potencial de ser utilizada como eficiente ferramenta para difundir a conscientização e sensibilização ecológica e garantir qualidade e bem estar ambiental para as gerações, levando à efetiva participação social nos assuntos de cunho ambiental.

Para Reigota (2012, p. 18-19), a Educação Ambiental (EA) apresenta-se como uma ferramenta eficaz para que o assunto meio ambiente seja entendido com mais profundidade, sendo assimiladas as reais necessidades de intervenções em favor da preservação e manutenção da vida. Pelo viés da educação, o indivíduo poderá se conscientizar dos seus direitos e deveres, estruturando-se, pois, como cidadão, contribui, de forma ativa, para uma sociedade igualitária e justa em vários aspectos.

De acordo com Carvalho (2012, p. 153), “a EA tem uma proposta ética de longo alcance que pretende reposicionar o ser humano no mundo, convocando-o a reconhecer a alteridade da natureza e a integridade e o direito à existência não utilitária do ambiente”.

Para que isso ocorra, é imprescindível um olhar crítico na formação cultural desse novo processo. Um olhar que, segundo Layrargues (2012, p. 402), deve ser “o da criação da ‘consciência ecológica’ nas pessoas, seja por meio do encantamento com a natureza, seja por meio das mudanças de comportamentos individuais diante do consumo e da geração de resíduos”.

Considerando a sistemática da EA e relacionando-a as atividades desenvolvidas nas UC no que se refere ao “contexto da superexploração dos recursos naturais mundiais e do avanço da atividade turística nas áreas de natureza preservada – o ecoturismo” (RAMOS; OLIVEIRA, 2008, p. 54), é possível perceber que esses destinos podem representar um importante papel no processo de proteção dos recursos naturais aliados à difusão e sensibilização dos diversos atores sociais envolvidos com a prática de atividades turísticas com caráter ambiental e ecológico (JACOBI *et al*, 2004, p. 1).

Pelo exposto, tão importante quanto caracterizar as UC com as propostas e ações de EA difundidas nestes espaços, é delinear as preferências e compreensões dos visitantes no que tange à sistemática ambiental e às atividades que são desenvolvidas. Esta situação torna-se urgente uma vez que “o interesse por atividades recreativas em áreas naturais tem aumentado nos últimos anos devido à grande quantidade de informações fornecidas pelos meios de comunicação de massa” (TAKAHASHI; MILANO, 2002, p. 61).

Nesse sentido, a utilização consciente do PESCaN poderá ser vista como forma de garantir a preservação e a conservação das características naturais ali existentes, “em termos de proteção do bioma Cerrado” (ALBUQUERQUE, 1998, p. 116) e difusão da EA uma vez que “as atividades de recreação e educação ambiental são representantes dos principais objetivos de manejo ao qual o PESCaN se propõe” (RAMOS; OLIVEIRA, 2008, p. 63).

Investigação do uso público do PESCaN sob a ótica dos visitantes: as compreensões de meio ambiente e as práticas ambientais

A investigação da UC PESCaN e de seus visitantes possibilitou “*conhecer e analisar as compreensões de meio ambiente e de EA que os visitantes da UC possuem e as ações ambientais que os mesmos praticam*”.

Para a obtenção dessa proposta foi realizada pesquisa de campo, conduzida por meio da aplicação de questionários aos visitantes do PESCaN. Esta metodologia foi conduzida em dois momentos: à entrada e à saída do Parque, como forma de traçar a compreensão dos visitantes em relação ao meio ambiente, à consciência ecológica, práticas e difusão da EA e averiguar se a visita ao parque altera ou interfere em algum aspecto relacionado às questões ambientais e práticas ambientais vivenciadas pelos visitantes.

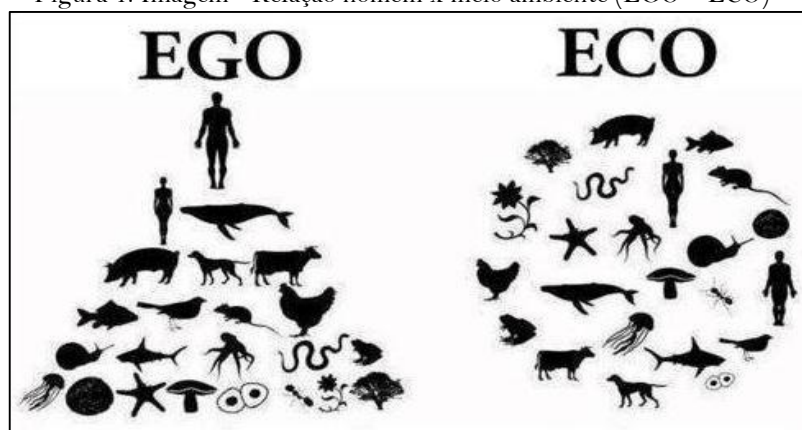
Metodologia e procedimentos de coleta de dados

A aplicação de questionários aos visitantes à entrada e saída da UC auxiliou na análise das compreensões e grau de importância que os mesmos dão às questões ligadas ao meio ambiente e à EA, ajudando a nortear o presente estudo e responder às questões dessa investigação.

À entrada do visitante no parque utilizou-se o Instrumento - Visitante x Temática ambiental (Entrada no PESCaN), com o objetivo de levantar os motivos da visita; o interesse e costume em visitar UC; traçar as compreensões de meio ambiente e as práticas de ações em prol do meio ambiente e participação em programas de EA por parte dos visitantes. O referido instrumento foi composto por seis variáveis: 1) *Qual o motivo da visita?*; 2) *Já visitou o PESCaN outras vezes?*; 3) *Tem o costume de visitar outras Unidades de Conservação?*; 4) *Qual dessas imagens você compreende que caracteriza o meio ambiente?*; 5) *Tem feito algo em prol do meio ambiente?*; e 6) *Participa ou já participou de algum programa de Educação Ambiental ou de algum programa em prol do meio ambiente?*

Com destaque para este estudo, a variável 4 foi conduzida com a apresentação de duas imagens – ‘EGO’ e ‘ECO’ (Figura 1), em formato de cartão impresso, que funcionaram como opções para o visitante escolher aquela que, na sua compreensão, caracterizava o meio ambiente. A imagem ‘EGO’ apresenta-se em formato piramidal, tendo o homem no topo e os outros seres abaixo dele, inclusive a mulher. Pelo exposto, a imagem remete-se a uma visão ‘egocêntrica’ da relação homem x natureza, ou seja, o homem como ser supremo, no topo da cadeia. A imagem ‘ECO’ apresenta-se em formato circular, tendo os seres interagindo entre si, inclusive o homem e a mulher. Pelo exposto, a imagem remete-se a uma visão ‘ecocêntrica’ da relação homem x natureza, ou seja, os seres interagindo e integrando-se de forma sistêmica, um dependendo e sendo importante para o outro.

Figura 1: Imagem - Relação homem x meio ambiente (EGO – ECO)



Fonte: www.google.com.br/imagem

Para efeito da aplicação dos questionários e apresentação das imagens para os visitantes, os termos ‘EGO’ e ‘ECO’ foram eliminados, como forma de apresentar imparcialidade e não interferir na escolha pelos mesmos.

À saída do visitante no parque utilizou-se o Instrumento - Visitante x Temática ambiental (Saída do PESCaN), com o objetivo de investigar se as compreensões de meio ambiente e as práticas ambientais do visitante se alteram depois de percorrido o passeio e o interesse em participar de algum programa de EA. O referido instrumento foi composto por três variáveis: 1) *O que você mais gostou da sua visita ao PESCaN?*; 2) *Qual dessas imagens corresponde melhor à organização da natureza?*; 3) *Após visitar o PESCaN desejaria participar de algum programa de Educação Ambiental ou de algum programa em prol do meio ambiente?*

Com destaque para este estudo, a variável 2, ao investigar qual das imagens o visitante compreende corresponder melhor à organização da natureza, propôs mensurar se as compreensões de meio ambiente do visitante se alteram depois de percorrido o passeio. Para responder esta variável o entrevistado recebeu dois cartões com imagens distintas, as

mesmas utilizadas na primeira parte da pesquisa – visão ‘EGO’ e visão ‘ECO’ (Figura 1). Esta variável destacou-se como ponto central ao que foi definido nesta investigação, uma vez que possibilitou avaliar se a visita ao parque alterou as compreensões de meio ambiente e as práticas ambientais do visitante.

A amostragem desta investigação foi composta por 500 questionários, numerados de 001 a 500. A metodologia de numeração justificou-se pelo fato da pesquisa procurar mensurar, com o mesmo visitante, a existência ou não da alteração de compreensões a respeito do meio ambiente e da sistemática ambiental. Os adesivos também foram numerados de 001 a 500. Na primeira etapa da entrevista o visitante respondeu ao primeiro instrumento, sendo liberado para realizar sua visita ou estudo. Na segunda etapa, depois de realizada a visita ou estudo, o visitante foi novamente abordado para responder ao segundo instrumento e devolver o adesivo. A fixação do adesivo na última parte do questionário propôs facilitar o processo de investigação, análise e discussão das variáveis. Este procedimento permitiu a obtenção de resultados à seguinte questão específica: *“As compreensões de meio e práticas ambientais a serem realizadas pelos visitantes se alteram depois de percorrido o passeio?”*.

Os aplicadores da pesquisa foram devidamente escolhidos e treinados para esta finalidade. A equipe foi composta por membros voluntários da Secretaria de Meio Ambiente de Rio Quente - SEMMA. Durante a realização da pesquisa a equipe portou-se devidamente uniformizada e identificada.

A aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2014. Os resultados foram tabulados, analisados, discutidos e apresentados na forma de gráficos e tabelas no decorrer dos meses de outubro e novembro de 2014.

A aplicação dos questionários e a realização de pesquisa no PESCaN foram legalmente autorizadas pela SEMARH/GO, por meio da autorização nº 146/2014, de 18/09/2014 e da autorização nº 182/2014, de 28/11/2014.

Resultados e discussões

A proposta inicial para a realização deste estudo era aplicar 500 (quinhentos) questionários com os visitantes do PESCaN, monitorando-os à entrada e saída do parque. Mediante o intenso período de seca, falta de água e as poucas chuvas que marcaram o tempo no Estado de Goiás, durante o segundo semestre de 2014, ocasionado a baixa procura do PESCaN por parte dos visitantes, não foi possível atingir o quantitativo estipulado.

No período de aplicação dos questionários, um total de 332 visitantes registraram seus nomes no Livro de Assinaturas do parque. Dos visitantes abordados, um total de 54 deles não concordou em respondê-la. Ao final, foi possível aplicar 273 questionários. Os resultados dessa investigação apresentam-se a seguir.

Em relação ao motivo de visita ao PESCaN, obteve-se que 58,25% dos visitantes o procuraram por algum motivo relacionado a estudo ou pesquisa, a saber: pesquisa científica: 34,80%; atividade escolar/visita técnica: 19,05%; e biotrilha: 4,40%. O interesse por conhecer o parque e seus atrativos foi o principal motivo para 21,61% dos visitantes. O conhecimento do cerrado goiano foi manifestado por 10,99% dos visitantes; o motivo turismo, lazer e/ou descanso atraiu 5,86% e o gosto pela natureza, áreas protegidas e paisagem atraiu 3,29%.

Esses resultados apontam que o PESCaN pode atrair e motivar visitas com interesses variados como os educacionais e acadêmicos; os de turismo, descanso e lazer; e os de contato com a natureza. Pelo exposto, o parque tem apresentado certo potencial para conhecimento e interação com o meio natural, quer seja caráter científico quer seja para apreciação e entretenimento.

Dos entrevistados, 38,10% visitaram o parque em outras ocasiões e 61,90% informaram estar visitando-o pela primeira vez. Os resultados demonstraram, ainda, que 69,60% dos visitantes possuem o costume de visitar UC, manifestando esta medida como um hábito, os outros 30,40% dos visitantes informaram não possuir o hábito de visitar outras UC e que o objetivo de estarem ali era o caráter acadêmico, mas que poderiam sim passar a ter este hábito como forma de interagir e conhecer melhor o meio natural.

Como forma de investigar as compreensões de meio ambiente dos visitantes à entrada e saída do PESCaN foram apresentadas as imagens 'EGO' e 'ECO'. Vale lembrar que nenhuma das imagens é tida como mais correta ou mais errada, apresentando apenas visões diferentes de enxergar o meio a nossa volta. Essa informação foi sempre comunicada ao visitante, pois a maioria deles achava que as imagens tinham uma opção de certo e errado. Dos visitantes entrevistados, 84,62% caracterizaram o meio ambiente por meio da visão 'ECO' e 15,38% por meio da visão 'EGO'.

Ao considerar o resultado expressivo da indagação feita com os visitantes do PESCaN em relação à compreensão de meio ambiente, em que quase 85% dos mesmos apontaram a visão 'ECO' pode-se averiguar que os visitantes do PESCaN têm compreendido o meio ambiente como um meio de interação e convivência harmônica entre os seres e não como um meio a ser dominado e destruído. Considerando o trato com as questões ambientais pode-se considerar esta variável como um ponto positivo e favorável em relação aos visitantes do parque.

Por outro lado e, conforme destaca Carvalho (2012), há de se considerar a existência de pessoas que possuem uma visão de natureza antropocêntrica “que situa o ser humano como centro do universo” (CARVALHO, 2012, p. 94). Essa consideração pôde ser averiguada com os resultados da aplicação dos questionários com os visitantes do PESCaN, uma vez que cerca de 15% manifestaram a escolha pela visão ‘EGO’.

Carvalho (2012) pontua que “a visão da natureza como domínio do selvagem, do ameaçador e do esteticamente desagradável estabeleceu-se sobre a crença de que o progresso humano era medido por sua capacidade de dominar e submeter o mundo natural” (CARVALHO, 2012, p. 94) e isso ocasionou a “degradação ambiental e a exploração da força de trabalho” (p. 97). Carvalho (2012) destaca, ainda, que é possível fazer mudanças, mas que isso dependerá da mudança de atitude e comportamento manifestada pelo indivíduo, visto que “estamos marcados pelo passado, mas podemos inventar novas maneiras de estar no mundo” (CARVALHO, 2012, p. 105).

A investigação apontou, ainda, que 90,84% dos entrevistados realizam algum tipo de ação considerada como importante para o cuidado com o meio ambiente. Em contrapartida, 9,16% dos visitantes afirmaram não realizar nenhuma ação.

Carvalho (2012), ao discutir o sujeito ecológico em formação, sinaliza que a tomada de consciência em relação aos problemas ambientais tem ganhado força mediante o trabalho dos movimentos ecologistas. Para a autora, esse crescimento vem “conquistando adeptos para um núcleo de crenças e valores que apontam para um jeito ecológico de ser, um novo estilo de vida, com modos próprios de pensar o mundo e, principalmente, de pensar a si mesmo e as relações com os outros neste mundo” (CARVALHO, 2012, p. 65).

Considerando a abordagem de Carvalho e os resultados apresentados, em que quase 91% dos visitantes entrevistados afirmaram realizar alguma ação em prol do meio ambiente, pode-se considerar que os visitantes do parque têm sido tocados a desenvolver ações de mudança de atitudes, valores e comportamentos, elementos que, na concepção de Carvalho (2012), são fundamentais para a efetivação da educação ambiental e da formação de sujeitos ecológicos.

Ao considerar a formação do sujeito ecológico, Carvalho (2012) destaca, ainda, a existência de variação do grau de identificação e adesão à mudança de valores e atitudes por parte das pessoas uma vez que, “por ser um perfil ideal, nem todos conseguem realizá-lo completamente em suas condições reais de vida” (CARVALHO, 2012, p. 66). Essa constatação pôde ser averiguada com os visitantes do PESCaN, visto que pouco mais de 9% dos entrevistados afirmaram não realizar nenhuma ação em prol do meio ambiente.

Os resultados demonstram que algumas pessoas ainda precisam acreditar e ser tocadas pela questão ambiental que “é, talvez, uma das esferas da vida social que hoje mais

reúne esperanças e apostas na possibilidade de mudanças tanto em termos coletivos – sociais e até planetários – quanto em termos de estilo de vida e de transformações na vida pessoal” (CARVALHO, 2012, p. 68-69) e, isso só será possível por meio da EA, que tem como principal aspiração “contribuir para a constituição de uma atitude ecológica” (CARVALHO, 2012, p. 69).

A pesquisa com os visitantes indagou, ainda, as principais ações realizadas pelos mesmos, consideradas como medidas em prol do meio ambiente. As ações realizadas pelos visitantes apresentaram-se diversificadas, destacando as ações apontadas como reciclagem/coleta seletiva, mencionadas por 42,34% dos entrevistados.

Os resultados demonstraram, também, que 31,05% dos entrevistados têm desenvolvido ações em prol do meio ambiente por meio de estudos e projetos de conscientização e educação ambiental; 16,53% dos visitantes têm desenvolvido projetos de conscientização ambiental em escolas e/ou na comunidade onde vivem e 14,52% realizam ou participam de aulas, cursos ou palestras voltadas a esse propósito.

Outra ação apontada como medida adotada pelos visitantes refere-se à economia de água, mencionada por 20,97% dos visitantes. Os outros 5,64% dos entrevistados demonstraram realizar ações com menores representatividades: 2,85% fazem reflorestamento; 1,61% participam de projetos de conservação de espécies; 0,81% mantêm horta caseira em casa e 0,40% utiliza bicicleta como meio de transporte.

Laraygues (2012), ao discutir as características que compõem o quadro conceitual dos tipos ideais das três macrotendências político-pedagógicas da EA, a saber: macrotendência Conservacionista, macrotendência Pragmática e macrotendência Crítica, aponta a vertente pragmática como a mais difundida na sociedade. Para o autor, é possível perceber que as ações ambientais existentes no seio da sociedade atual têm sido trabalhadas de modo simplista e ingênuo demais estando pautadas muitas vezes no senso comum, afastando a EA de seu potencial crítico e transformador. Desse modo, é possível perceber que as ações em prol do meio ambiente são, muitas vezes, imediatistas e não resolvem a causa maior dos problemas ambientais, preocupando-se apenas em “combater suas manifestações mais visíveis e diretas” (LAYRARGUES, 2012, p. 399).

Segundo o autor, essa perspectiva pode ser destacada por possuir “um potencial caráter empobrecedor de sua prática”; por dispensar a “reflexão que permita a compreensão dos fundamentos e relações causais dos problemas ambientais”; e por manifestar “uma prática do agir dissociada do refletir” (LAYRARGUES, 2012, p. 405).

Para o autor, a utilização comum dessa prática deve-se a dois principais motivos: primeiro “o sentido de urgência e imediatismo em resolver a crise que tende a se magnificar a todo instante” e, segundo, “porque não vem ao caso debater e acusar quem foi o

responsável pela crise” e sim “pactuar um novo futuro comum” marcado por “cooperação e solidariedade” (LAYRARGUES, 2012, 405).

Desse modo, ao se analisar o contexto da vertente pragmática da EA e mediante os resultados apontados pela investigação das ações praticadas em prol do meio ambiente pelos visitantes do PESCaN, em que uma parcela de quase 91% apontou realizar alguma ação, pode-se observar que os visitantes do parque têm compreendido a EA por meio do contexto da macrotendência pragmática, uma vez que os resultados indicaram que eles têm procurado desenvolver ações de cuidados para com o meio ambiente, ações que venham resolver ou conter de modo imediatista problemas ambientais tidos como urgentes, a exemplo da reciclagem/coleta seletiva e da economia de água.

Pertinente foi, ainda, investigar os motivos que levam os visitantes a não realizarem ações em prol do meio ambiente. Os 9,16% dos visitantes que não realizam ações em prol do meio ambiente, informaram que não as fazem por desinteresse/descostume (48%); falta de oportunidade (28%) e por falta de tempo (24%), conforme apresentado na Tabela 15.

Carvalho (2012), ao analisar as trajetórias sociais e biográficas dos indivíduos que assumiram valores ecológicos em suas vidas, verifica a existência de variações na identificação e adesão a valores e atributos ecológicos, uma vez que “nem todos conseguem realizá-lo completamente em suas condições reais de vida” (CARVALHO, 2012, p. 66). Essa consideração apresenta-se presente na sociedade e pôde ser verificada entre os motivos que levam os visitantes do PESCaN a não realizarem ações em prol do meio ambiente: desinteresse/descostume, falta de tempo ou falta de oportunidade.

Com relação à participação em programas de EA, 56,78% dos visitantes apontaram participar de algum programa, enquanto 43,22% não têm participado.

Segundo Carvalho (2012), a EA é capaz de oferecer “um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo do aprender” (CARVALHO, 2012, p. 69). A autora pontua o poder transformador da EA, que vai muito além da transmissão de conteúdos e informações, possibilitando uma aprendizagem que “gera processos de formação do sujeito humano, instituindo novos modos de ser, de compreender, de posicionar-se ante os outros e a si mesmo, enfrentando os desafios e as crises do tempo em que vivemos” (CARVALHO, 2012, p. 69). Pelo exposto, observa-se que ainda existe um longo caminho a ser trilhado em relação à prática da EA, principalmente no que diz respeito ao interesse por essa sistemática. Essa análise pode ser observada pelos aproximados 45% dos visitantes do PESCaN que ainda não se despertaram para a busca ou participação em programas de EA.

Quanto à participação em programas de EA, dos 56,78% dos visitantes que a apontaram, 45,81% disseram participar de programas de EA por meio de programas e

projetos trabalhados na faculdade ou na escola; 48% consideraram trabalhar com a EA por meio de projetos e ações de preservação e conservação de espécies e 15,48% por desenvolverem ações de reciclagem/coleta seletiva. Os outros 7,74% dizem estar envolvidos com a EA por meio de projetos e ações como a preservação de rios e margens (5,81%) e como o controle do desmatamento (1,93%). Os 43,22% dos visitantes que não participam de programas de EA, 65,26% não o fazem por falta de oportunidade; 19,49% por falta de tempo e 15,25% por desinteresse.

Ao se analisar os programas listados e/ou os motivos que levam a não participação, há, novamente, que se valer das considerações de Layrargues (2012) que possibilitam constatar a forte presença da macrotendência pragmática da EA na sociedade, chamando a atenção quanto à necessidade de se ampliar o escopo e os significados dessas práticas “afinados com os preceitos de uma educação problematizadora e engajada na luta por outra sociedade, para assumirem suas problemáticas como temas-geradores e não apenas uma atividade-fim” (LAYRARGUES, 2012, p. 417). Esses resultados demonstram, mais uma vez, a necessidade de se trabalhar a EA em todos os setores da sociedade, fazendo despertar o interesse pela área e promover a mudança de atitudes e de comportamentos, para “reposicionar o ser humano no mundo” (CARVALHO, 2012, p. 153).

Importante objetivo desta pesquisa foi monitorar os visitantes e investigar se a visita ao PESCaN possibilitou alguma mudança nas compreensões de meio ambiente e EA que os mesmos possuem e na forma como entendem a organização da natureza. Para esta investigação foi novamente apresentada a figura ‘EGO’ e a figura ‘ECO’. A investigação que se inferiu nesse momento da pesquisa foi saber qual imagem o visitante compreendia como a que melhor representava a organização da natureza.

Os resultados não apontaram nenhuma alteração nas compreensões dos visitantes em relação às compreensões de meio ambiente e organização da natureza. Os mesmos 84,62% dos visitantes que escolheram a imagem ‘ECO’ antes da visita apontaram-na após, da mesma forma ocorrendo com 15,38% dos visitantes que apontaram a imagem ‘EGO’.

Estes resultados podem ser analisados sob o ângulo das discussões de Layrargues (2012) em torno da efetivação da perspectiva da macrotendência Pragmática na EA. Layrargues (2012) sinaliza que “o atual contexto em que a economia de mercado impõe seus valores e sua lógica” (p. 410); o caráter “simplista e ingênuo” do papel social esperado para a EA (p. 399); e “o sentido da urgência e imediatismo em resolver a crise que tende a se magnificar a todo instante” (p. 405) têm representado “uma conjuntura favorável para a ascensão da macrotendência Pragmática, produzindo novos e polêmicos sentidos identitários para a Educação Ambiental e despontando como a tendência mais presente na atualidade” (LAYRARGUES, 2012, p. 410).

Segundo Layrargues (2012), falta, ainda, no seio da sociedade, a ascensão de um pensar e agir crítico da EA, uma vez que essa vertente “encontra-se ainda restrita quase exclusivamente ao âmbito da pós-graduação na universidade”, por meio de produções, reflexões e análises “que expõem as contradições do atual modelo de desenvolvimento” (LAYRARGUES, 2012, p. 410). Para Layrargues (2012), a macrotendência crítica vislumbra-se como a que “aparenta apresentar respostas adequadas para transformar sociedades desiguais e insustentáveis” (LAYRARGUES, 2012, p. 410).

Pelo exposto, o PESCaN e o seu programa de uso público não têm de forma crítica possibilitado alterar as compreensões de meio ambiente que seus visitantes possuem. O que se observou foram indivíduos que possuem uma visão integral de entendimento da natureza, sem alterações e sem atitudes críticas de EA, o que pôde ser verificado, ainda, na investigação da não realização de ações em prol do meio ambiente, apontado por 9,16% dos visitantes entrevistados, e pela não participação em programas de EA, apontado por 43,22% dos visitantes entrevistados.

Ao se analisar a investigação do interesse de os visitantes do parque em realizar algum programa de EA após a visita, um fator chama a atenção, uma vez que 90,11% dos visitantes manifestaram favoráveis a participarem e 9,89% não demonstraram interesse em participar de nenhum programa, por apresentar certa contradição em relação ao trato com as questões ambientais dos visitantes no que diz respeito às ações ambientais e à EA.

Nesse aspecto, é pertinente considerar a observação de Carvalho (2012) ao afirmar que “uma atitude ecológica é mais que a soma de bons comportamentos” (CARVALHO, 2012, p. 180). Ao fazer essa análise, Carvalho (2012) utiliza o exemplo dos alunos que muitas vezes se comportam de acordo com as expectativas do professor, como forma de agradá-lo e obter sua afeição, sem com isso acreditarem nas razões daquele comportamento. Essas considerações e os resultados obtidos na investigação com os visitantes do PESCaN podem apontar certa contradição na atitude deles, sinalizando que o visitante pode ter demonstrando interesse em participar de algum programa de EA, no segundo momento, como forma de ganhar a afeição do entrevistador.

A pesquisa buscou saber, ainda, quais os programas ou ações que os mesmos gostariam de participar após a visita. Os principais programas e/ou ações apontados pelos 90,11% dos visitantes foram: conservação do meio ambiente, fauna e flora para 36,59%; conscientização na sociedade/escolas para 20,73%; reciclagem para 5,69% e conservação de mananciais hídricos para 4,88%. Uma parcela de 26,02% desses visitantes manifestou o interesse em participar de programas de EA, mas no instante da investigação não soube responder qual programa participar.

Por meio dos dados obtidos e conforme discussões de Carvalho (2012), pode-se perceber que existem sujeitos que ainda não têm conseguido realizar valores ecológicos em suas vidas, visto que “nem todos conseguem realizá-lo completamente em suas condições reais de vida” (CARVALHO, 2012, p. 66), por isso, torna-se urgente e importante a efetivação de um “projeto político-pedagógico de uma EA crítica” orientada a “formar sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica”, rumo a uma “cidadania ambiental” (CARVALHO, 2012, p. 75).

Considerações finais

É possível perceber que as discussões em torno das questões ambientais têm tomado cada vez mais espaço junto à sociedade, sendo discutidas diariamente pela opinião pública e isso tem provocado uma movimentação pela elaboração de propostas e pela busca de medidas que possibilitem a proteção do que ainda resta de meio ambiente. Essa abordagem tem possibilitado o fomento de atividades com foco na responsabilidade ambiental, como exemplo as atividades turísticas desenvolvidas em áreas protegidas, uma vez que tem crescido o interesse pelo turismo sustentável, com respeito à natureza e à cultura dos locais visitados.

O grande desafio que se apresenta neste novo direcionamento é o desenvolvimento de atividades que atendam às necessidades dos visitantes e das comunidades locais, apresentando, ainda, benefícios para o meio ambiente. Entende-se que isso só será possível mediante o planejamento e gestão das atividades e dos espaços utilizados para a realização delas e de acordo com uma gestão norteada por uma educação que possibilite a mudança de atitudes e comportamentos dos envolvidos.

Os espaços protegidos destinados à visitação pública possuem um importante papel no processo de proteção dos recursos naturais aliados à difusão e sensibilização dos diversos atores sociais envolvidos com a prática de atividades turísticas de caráter ambiental e ecológico, uma vez que as UC podem representar não somente um meio para proteger os recursos naturais, mas, ainda, para difundir a aprendizagem e a sensibilização dos visitantes e da comunidade a respeito da problemática ambiental. Nesse sentido, é fundamental, além de caracterizar as UC com propostas e ações de mudanças de valores e atitudes em relação às questões ambientais, traçar medidas para conhecer as preferências e as compreensões dos visitantes no que concerne à sistemática ambiental e às atividades existentes nessas áreas, como forma de contribuir positivamente com a sensibilização ambiental e a mudança de comportamento e posturas diante das questões ambientais.

Pela investigação foi possível analisar que os visitantes do PESCaN compreendem a relação homem x meio ambiente como um meio de interação e interligação entre os seres, e a educação ambiental como uma ferramenta para a prática de ações e mudanças de atitudes cotidianas que possibilitam uma vivência com melhor qualidade ambiental nos locais onde vivem.

O interesse em participar de programas de EA e as práticas ambientais realizadas pelos visitantes do PESCaN demonstraram a existência de uma preocupação com as questões ambientais de cunho mais urgente e imediatista, como as ações e discussões diárias em torno da redução do lixo, da reciclagem/coleta seletiva, da economia de água. A EA vivenciada pelos visitantes do parque tem sido estabelecida pela perspectiva da macrotendência Pragmática, demonstrando restrição em relação a uma visão crítica da EA, que ainda precisa trilhar um longo caminho para se efetivar na sociedade como um todo.

Algo que merece ser destacado refere-se à abertura e incentivo, por parte da gestora da UC, em atrair um público com objetivos de ensino e pesquisa, o que é promovido pela GAP da SEMARH/GO. Durante o período da aplicação dos questionários cerca de 150 alunos passaram pelo parque com o intuito de conhecê-lo e realizar alguma visita técnica destinada a estudo, trabalho de campo ou pesquisa científica, legalmente autorizados.

A unidade não possui serviço de guias e os funcionários possuem pouco envolvimento com os visitantes, possuindo um caráter mais administrativo. A gestora da unidade e a equipe de funcionários não têm conseguido diversificar o programa de uso público no que se refere ao subprograma de recreação e lazer e EA, ao subprograma de integração ambiental e ao subprograma de integração. Esses fatores podem ser considerados como pontos desfavoráveis para a gestão da UC no que tange ao uso público e visitação, diminuindo assim as possibilidades de se trabalhar as questões ambientais, difundir a educação ambiental, promover práticas ambientais conscientes e sensibilizar o público visitante quanto à importância de se cuidar do meio ambiente. Torna-se necessário, por meio da gestora da UC, estratégias e ações para corrigir esses fatores mencionados, como forma de garantir a obtenção dos objetivos de proteção ambiental que o parque propõe.

Em termos de compreensão do meio ambiente, os visitantes conseguem entender a sistemática ambiental como um sistema de interação e convivência harmônica entre os seres e não como um meio a ser dominado e destruído, uma visão de sentido ‘ecocêntrico’, em que na interpretação da relação homem/natureza, cada elemento possui sua devida importância, interligação e dependência, devendo ser respeitado. A referida análise dessa compreensão ambiental foi apontada por pouco mais de quatro quintos dos entrevistados. O restante optou pela compreensão de sentido antropocêntrico da relação homem x natureza, marcado

pelo domínio do homem sobre as outras espécies. Fator pertinente, no segundo momento, foi a comparação desta variável após a realização da visita ao PESCaN, em que a interpretação da sistemática ambiental manteve-se a mesma.

Durante o período de aplicação dos questionários e dos levantamentos de dados em documentos e registros do PESCaN foi possível verificar que o parque não possui programa de EA e que não estão sendo trabalhadas atividades de conscientização com os visitantes. Tais medidas poderiam contribuir com o fomento da EA junto aos visitantes, despertando, também, o interesse por essa sistemática, principalmente no que tange à mudança de posturas, atitudes e comportamentos e intensificando ainda mais o desejo de praticar e vivenciar a EA.

Foi possível observar o aumento do interesse pela realização de ações em prol do meio ambiente e por ações de EA, manifestado pela quase totalidade dos entrevistados (90,11%), principalmente de atividades como a conservação do meio ambiente, da fauna e da flora ou atividades de conscientização na sociedade ou escolas. Entretanto, ao se considerar o percentual de visitantes que possuem uma visão antropocêntrica de compreensão da relação homem x natureza, pode-se verificar que a EA ainda precisa trilhar um longo caminho para ser efetiva na sociedade, principalmente daquela apoiada na macrotendência Crítica (LAYRARGUES, 2012), superando a perspectiva utilitarista e efetivando a cidadania ambiental e a formação do sujeito ecológico (CARVALHO, 2012).

As principais ações realizadas em prol do meio ambiente, apontadas pelos visitantes, demonstraram que eles têm buscado a mudança de atitudes e comportamentos em torno das questões ambientais no seu ambiente cotidiano. As principais ações realizadas têm sido a reciclagem/coleta seletiva, a economia de água; e a participação em projetos de conscientização ambiental, apontado por quase um quinto dos entrevistados. Em relação à participação em programas de EA, pouco mais da metade dos entrevistados afirmaram participar, principalmente, daqueles desenvolvidos na faculdade ou escola; de preservação ou conservação de espécies; ou de reciclagem/coleta seletiva.

O PESCaN e o seu programa de uso público não têm, de forma crítica, possibilitado alterar as compreensões de meio ambiente que seus visitantes possuem. O que se observou foram indivíduos que possuem uma visão integral de entendimento da natureza, sem alterações e sem atitudes críticas de EA.

Essas considerações demonstram o principiar de uma orientação para se conhecer e compreender em sua complexidade a natureza e a realidade socioambiental. A formação ética e ecológica dos cidadãos e as mudanças nos padrões de consumo na sociedade atual precisam ser vistas como uma vivência que necessita partir de cada indivíduo, iniciando naquilo que cada um pode ser capaz de fazer, na mudança de simples atitudes como apagar

uma lâmpada, fechar uma torneira, reutilizar materiais, separar o lixo, participar em projetos sociais, entre outras, para daí desenvolver um pensar crítico em relação à sistemática ambiental, permitindo a efetivação de uma cidadania ambiental capaz de transformar sociedades desiguais e insustentáveis.

Por fim, acredito e espero contribuir, de forma positiva, com a efetivação e difusão da EA e suas práticas a partir da utilização de áreas protegidas, a exemplo do PESCaN, de forma a incentivar a efetivação de ações ambientais pautadas na mudança de atitudes e comportamentos que visem o bem estar mútuo na relação homem/natureza, esperando que ela possa permitir ao PESCaN e à sociedade como um todo o entendimento da convivência harmônica da natureza como caminho para uma EA integradora, buscando ampliar a conscientização ambiental das pessoas.

Understandings of environment and environmental practices of visitors of the Serra de Caldas Novas state park – PESCaN

Abstract: The present study has the purpose of investigate the public use of the Serra de Caldas Novas State Park (PESCaN), with the general goal of: “know and analyze the understandings of the environment and of the Environmental Education (EE) that the visitors from the UC have, and also the environmental actions they perform”. The investigation was conducted through bibliographic research and survey applied to the visitors, when they arrived and left PESCaN, as a way to analyze their environmental understanding, their environmental practices, and whether the park changes these understandings after the tour. In addition, 273 visitors were interviewed. The results showed that more than half of the interviewed look for the unity to perform scientific researches, school activities or technical visitation. The environment is considered as a system of integration and interaction between man and nature for nearly 85% of the visitors, a result held in the entrance and in the exit of the park; a few more than 90% act in favor of the environment. The interest to participate in any EE program after the tour in the park was expressed by 90% of the visitors, especially the environmental conservation or environmental awareness.

Keywords: Conservation unity and Environmental education. Environmental practices and public visitation.

Referências

ALBUQUERQUE, Carlos. **Caldas Novas: ecológica**. Caldas Novas, Kelps, 1998, 284 p.

CAMPOS, J. E. G., TRÖGER, U.; HAESBAERT, F. F. **Águas Quentes de Caldas Novas, Goiás** – Notável ocorrência de águas termais sem associação com magmatismo. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil, Brasília. Disponível em: <<http://sigep.cprm.gov.br/sitio113/sitio113.pdf>>. Captura em: 13/06/2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. 255 p.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 86 p. (Coleção ABC do Turismo).

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. Liberdade (SP): Gaia, 2004, 551 p.

DUTRA, Veruska Chemet *et al.* Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. **Caderno Virtual de Turismo**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 08, n. 1, 2008. pp. 104-117. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416770012>>. Captura em: 16/10/2013.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Revisão da tradução Suely Rolnik. 21ª ed., Campinas, SP: Papirus, 2012, 56 p.

JACOBI, Cláudia Maria; FLEURY, Lorena Cândido; ROCHA, Ana Carolina Costa Lara. Percepção ambiental em Unidades de Conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária de Belo Horizonte**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congnext/Meio/Meio12.pdf>>. Captura em: 16/10/2013.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político – ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra – hegemônica. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Rev. Contemporânea de Educação**, nº 14. Ago/Dez. 2012. pp 398-421.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Panorama histórico do turismo: do mundo moderno a contemporaneidade**. Curitiba - Universidade Federal do Paraná, 2005, 15 p. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/.../panoramahistoricodoturismo.pfd>>. Captura em: 02/03/2014.

PIRES, Eliane Cristine Raab. As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura. **Série Estudos - Edição do Instituto Politécnico de Bragança**, 2004, 60 p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/222/1>>. Captura em: 02/03/2014.

RAMOS, Laura Marina Jaime; OLIVEIRA, Sandra de Fátima. Refletindo a Educação Ambiental e o Ecoturismo: uma análise do Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas/GO a partir do programa de uso público. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), v. 21, julho a dezembro de 2008. Disponível em <<http://www.seer.furg.br/remea/article/download/3036/1714>>. Capturado em 02 de outubro de 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 107 p.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE GOÍAS (SEMARH/GO). Disponível em: <<http://www.semarhtemplate.go.gov.br>>. Acesso em: 12/09/2013.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DE GOÍAS (SEMARH/GO). **Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas**. Goiânia: Centro Tecnológico de Engenharia LTDA, 1997, 207 p. Disponível em: <<http://www.semarh.goias.gov.br/site/conteudo/parque-estadual-da-serra-de-caldasnovas-pescan>>. Acesso em: 16/10/2014.

SIMONETTI, Susy Rodrigues; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Uso público em unidades de conservação: fragilidades e oportunidades para o turismo na utilização dos serviços ecossistêmicos. Somanlu: **Revista de estudos amazônicos**, v. 12, janeiro a junho de 2012. pp. 173-190. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/465/29>>. Captura em: 22/08/2013.

SOIBERT, Amélia Terezinha; OLIVEIRA, Jerry Furtado Sarmiento de. **Capitalismo sustentável: uma mudança nos paradigmas do capitalismo clássico (O mundo corporativo inova com conceitos de responsabilidades sociais, ambientais, Rsa e Drs - na busca de sobrevivência)**. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental) – Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio, Vitória/ES, 2011. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/capitalismo-sustentavel-mudanca-paradigmas-classico/capitalismo-sustentavel-mudanca-paradigmas-classico.shtml>>. Captura em: 02/03/2014.

TAKAHASHI, Leide Yassuco; MILANO, Miguel Serediuk. Preferência e percepção dos visitantes em relação aos impactos do uso público no Parque Estadual Pico do Marumbi e na Reserva Natural Salto Morato. **Turismo – Visão e ação**, v. 04, 2002. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1239>>. Captura em: 16/10/2013.

WWF BRASIL. Projeto BR 2014 – **Implementação da avaliação rápida e priorização da gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM) em Unidades de Conservação do Estado de Goiás**. Brasília, DF, 108 p., 2014.

Sobre os autores

Andrei Severino Ferreira da Silva - Mestre em Recursos Naturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás.

Mirza Seabra Toschi - Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba, pós doutora em educação pela Universidade Nacional de Brasília. Professora da Universidade Estadual de Goiás.

Recebido para avaliação em novembro de 2015.

Aceito para publicação em maio de 2016.